

## CONTABILIDADE DE CUSTOS SOB A ÓTICA DA TEORIA INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA NAS BASES DE DADOS DA SCOPUS E DA SPELL

Keila Priscila Santos, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), keilaHh\_@hotmail.com  
Juliano Francisco Baldissera, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), juliano.baldissera@hotmail.com  
Denis Dall'Asta, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Denis.Asta@unioeste.br

### Resumo

A perspectiva institucional está se tornando um dos construtos teóricos mais promissores na busca de explicações sobre o funcionamento e evolução da sociedade organizacional, a teoria institucional fornece maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações. Um dos direcionamentos dessa teoria é em pesquisas em contabilidade de custos. Portanto, o objetivo deste estudo descrever as características das pesquisas nacionais e internacionais sobre a teoria institucional com enfoque na contabilidade de custos. Para tanto, delineou-se esta pesquisa como um estudo descritivo, por meio de procedimentos de análise de conteúdo, sob uma abordagem quantitativa. Os artigos para a análise bibliométrica e sociométrica foram obtidos nos periódicos internacionais na base de dados *Scopus* bem como na base nacional *Spell*, abrangendo o período de 2005 a 2015. O alcance das pesquisas sobre este assunto ainda é muito restrito, os resultados mostram que os estudos analisados estão num momento inicial, mas já vem evoluindo fortemente. A maioria das publicações tem ocorrido em periódicos do Reino Unido, apesar da prevalência dos pesquisadores que mais publicam sobre o assunto serem vinculados a instituições americanas. A análise da sociometria apontou que existem 48 instituições e 58 autores envolvidos nestes estudos, não apresentando centralidade sobre uma instituição ou autor. Quanto ao tema das pesquisas, existe uma abrangência diversificada, mostrando um campo de pesquisa que oferece oportunidade ampla de exploração. Esta pesquisa confirmou duas leis da bibliometria, lei de *Zipf* e *Lotka*, no entanto, não foi possível confirmar os pressupostos da lei de *Bradford*.

Palavras-chave: Teoria Institucional. Contabilidade de Custos. Bibliometria. sociometria.

### Abstract

An institutional perspective is in search of explanations about the functioning and evolution of the organizational society, an institutional theory for the application of real standards and a diversity within the organizations. One of the directions of society in research in cost accounting. Please inquire on the subject to describe the characteristics of national and international companies on institutional theory with the focus on cost accounting. Therefore, this research was delineated as a descriptive study, through a content analysis procedure, under a quantitative approach. The articles for a bibliometric and sociometric analysis were obtained in the international journals in the Scopus database as well as the national Spell base, comprehensive or period from 2005 to 2015. The scope of research on this subject is still very restricted, the results show that the studies analyzed are in the initial moment, but already it has been evolving strongly. Most publications have taken place in UK journals, although the prevalence of the most published researchers on the subject is linked to American institutions. The analysis of sociometry pointed out that there are 48 institutions and 58 authors involved in these studies, not presenting centrality to the institution or the author. As for the subject of research, there is a diverse range, showing a field of research that offers a wide variety of exploration. This research confirmed two laws of the bibliography, Law of Zipf and Lotka, however, it was not possible to confirm the assumptions of law of Bradford.

Keywords: Institutional Theory. Cost Accounting. Bibliometria. sociometry.

## 1 Introdução

No Brasil, a teoria institucional vem sendo crescentemente utilizada como base para estudos empíricos desde o final dos anos 1980, por pesquisadores e grupos de pesquisa em diversas regiões do país. Apesar de somente emergir, nas ciências sociais, ao final do século XIX, a perspectiva institucional está se tornando um dos construtos teóricos mais promissores, para explicar o funcionamento e evolução da sociedade organizacional (CARVALHO; VIEIRA; SILVA, 2012).

De acordo com Neto e Colauto (2010) a teoria institucional proporciona importantes contribuições para a gestão das organizações, pois um empreendimento é resultado não somente da ação humana, projetada e planejada, mas também de suas interações no contexto cultural e político, além de processos cognitivos, simbólicos e sociais. A teoria institucional consegue oferecer compreensões alternativas e úteis para fenômenos sociais em diversas épocas e contextos (CARVALHO; VIEIRA; SILVA, 2012).

A teoria institucional ganha espaço nos estudos organizacionais por fornecer maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações, devido à importância e evolução da teoria existe a necessidade de compreender os caminhos que ela está tomando quanto à sua utilização em pesquisas, tanto pela perspectiva teórica, como pela perspectiva das pesquisas empíricas que denotam como a teoria institucional é aplicada nas organizações (PERREIRA, 2012).

Nesse contexto, alguns pesquisadores investigaram através de estudos bibliométricos a teoria institucional. Neto e Colauto (2010) buscaram identificar a produção científica na área de Contabilidade que possuíam a abordagem institucional como plataforma teórica. Mesquita *et al.* (2011) analisaram a produção científica sobre a Teoria Institucional relacionada à Controladoria ou à Contabilidade Gerencial, a partir das publicações dos anais de eventos da área de Contabilidade. Cintra, Munck e Vieira (2012) identificaram o perfil dos autores que publicam sobre a Teoria Institucional no cenário nacional, bem como as obras mais relevantes e citadas.

Ressalta-se que o tema, na literatura nacional, ainda é considerado novo, contendo, portanto, poucos estudos, sendo que, os periódicos internacionais são as citações utilizadas com maior frequência (NETO; COLAUTO, 2010). Complementando Almeida e Colauto (2013) afirmam que os artigos publicados sobre teoria institucional utilizam para embasar suas pesquisas artigos publicados em periódicos internacionais, representando cerca de 50% das referências utilizadas.

Apesar da existência de várias pesquisas bibliométricas com enfoque na teoria institucional, existe uma escassez de investigação do tema sob a perspectiva da contabilidade de custos, sendo assim, o presente estudo apresenta a seguinte questão: **quais as características da produção científica nacional e internacional sobre teoria institucional com enfoque na contabilidade de custos?** Para tanto, a pesquisa tem como objetivo descrever as características das pesquisas nacionais e internacionais sobre a teoria institucional com enfoque na contabilidade de custos nos anos de 2005 a 2015.

Como se percebe, já existem estudos que fizeram um levantamento dos trabalhos sobre teoria institucional nos periódicos e congressos brasileiros, mais

ainda não se observa trabalhos que utilizaram periódicos internacionais. Essa análise é importante pois percebe-se que existe um maior número de estudos em âmbito internacional, contribuindo, portanto, na análise dos estudos na área. Além disso, a contabilidade de custos já vem sendo abordada dentro da temática da teoria institucional, o que justifica a importância não tão somente de olhar para teoria isoladamente, mas também de como ela está sendo tratada dentro de um campo de estudo.

Dessa forma, esta pesquisa pretendeu contribuir ao evidenciar características da produção científica em custos sob a abordagem da teoria institucional, tanto em âmbito nacional como internacional, relevando dados e informações bibliométricas e sociométricas. Esse entendimento corrobora com Andrade e Muyllder (2010, p. 1), que consideram que “os estudos bibliométricos em contabilidade têm possibilitado a disseminação da discussão acadêmica acerca da sua evolução, permitindo mapear e analisar a qualidade da produção científica brasileira, propondo uma reflexão sobre a área em questão”.

Este artigo está delimitado a pesquisa nos periódicos internacionais na base de dados *Scopus* bem como na base nacional *Spell*. Esta pesquisa foi feita ainda no ano de 2016, e abrangerá o período de 2005 a 2015.

Este artigo foi estruturado de forma a conduzir, na próxima seção, uma breve exposição sobre teoria institucional e a contabilidade de custos. A metodologia é exposta na terceira seção. Na quarta seção são apresentados e discutidos os dados obtidos com a pesquisa. As considerações finais são apresentadas na quinta seção e buscam responder à pergunta de pesquisa, além de apresentar as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Teoria institucional

Até a década de 40 os estudos das organizações se limitavam a aspectos sociais, como desigualdade social, relações intercomunitárias, desvio social, entre outras, apenas em um segundo momento as organizações começaram a ser observadas como um fenômeno social distinto (TOLBERT; ZUCKER, 1999). Desde então os estudos começaram a ser direcionados a analisar a inter-relação dos elementos estruturais das organizações, dando base para estudos sobre organizações sob a perspectiva sociológica.

Nesse contexto surge a ideia da Teoria Institucional, que de acordo com Machado-da-Silva e Gonçalves (2007) é um resultado da convergência da influência de referenciais teóricos, que buscam incorporar às suas proposições a ideia de instituições a seus padrões e normas de comportamento humanos e organizacionais. Corroborando com essa ideia, Chen e Roberts (2010) argumentam que os padrões de valor de um sistema social são integrados aos comportamentos concretos de uma instituição.

Esta teoria tem como objetivo explicar fenômenos organizacionais, explicitando o “como” e o “por que” das estruturas e processos organizacionais tornaram-se legitimados, evidenciando as consequências nos resultados planejados para as organizações (FACHIN; MENDONÇA, 2003).

Percebe-se, portanto, de acordo com Major e Ribeiro (2009), o termo institucionalização refere-se a duas concepções, a instituição e o processo de institucionalização.

Instituição, a partir do conceito de Burns e Scapens (2000, p. 7), é entendida “como uma forma de pensamento ou ação de superioridade e permanência, que é incorporado nos hábitos de um grupo ou costumes de um povo”. Da mesma forma, Seo e Creed (2002) a definem como “conjunto de regras, normas e rotinas, solidificadas em um grupo de indivíduos, em que esses são capazes de reproduzir automaticamente”.

Já o processo de institucionalização, conforme Burns e Scapens (2000) é dividido através de três vertentes teóricas: *Old Institutional Economics* (OIE), *New Institutional Economics* (NIE) e *New Institutional Sociology* (NIS). No entanto, ainda que estas apresentem raízes filosóficas diversas, elas apresentam em interesse comum o mesmo objeto, a instituição e a mudança institucional (Guerreiro *et al.*, 2005).

Segundo Reis (2008), a Velha Economia Institucional (VEI) tem como foco de estudos as relações entre indivíduos no interior das organizações, e busca analisar após o processo de mudança institucionalizada os comportados produzidos em uma nova realidade social.

Uma das dificuldades evidenciadas nessa vertente, segundo Grande (2008), é a incapacidade de explicar fenômenos com fundamento na teoria neoclássica da firma, o que fez surgir outras teorias com esse objetivo, isto é, para entender o comportamento organizacional em seus vários processos. Portanto, aqui a instituição é o principal objeto de análise, não mais o comportamento racional e maximizador dos tomadores de decisões.

Diferentemente da vertente anterior, na vertente da Nova Economia Institucional (NEI), base da economia neoclássica é preservada. O foco dessa vertente, como bem evidencia Guerreiro *et al.* (2005), é o ambiente institucional como um conjunto de regras sociais, legais e políticas que estabelecem as bases para a produção, troca e distribuição. As unidades de análises são as transações.

A NEI retoma a preocupação ao comportamento dos atores individuais, racionalidade limitada, o oportunismo, comportamento das instituições, custos de transação, relações contratuais, estruturas de governança e os direitos de propriedade (FREITAS, 2005). De acordo com Frezatti *et al.* (2009), os custos de transação são a essência das organizações, o que justifica um nexos contratual, explicando a relação de troca entre firmas e o mercado.

Já a Nova Sociologia Institucional (NSI) identifica o isomorfismo organizacional, representado, segundo Reis (2008), como o fenômeno que estruturam as organizações a partir das exigências do ambiente. Meyer e Rowan (1977) diz que as organizações buscam se legitimar no meio que operam, para tanto precisam adaptar-se a posições, políticas, programas e procedimentos, que são entendidos como apropriado, racionais e corretos.

Major e Ribeiro (2008) evidenciam que a NSI é uma oposição a ideia de racionalidade dos atores organizacionais e dos modelos que buscam otimizar a relação custo/eficiência. Portanto, para Scott (2001) a NSI são instituições constituídas de estruturas reguladoras, normativas e cognitivas, conferindo estabilidade e significado ao comportamento social. Dessa forma, o clima institucional é representado pela elaboração de regras, práticas, símbolos e

instrumentos normativos, onde os indivíduos e organizações precisam se adequar para adquirir legitimidade.

Por fim, conforme salienta Burns e Scapens (2000), hábitos, rotinas e instituições sugerem que as práticas contábeis podem ser rotinizadas com o tempo, integrando um conjunto de crenças e pressuposições inquestionáveis dentro da organização, apresentadas como parte da cultura do grupo e aceitas de forma automática. É nesse sentido que práticas de controle de custos começam a ser estudadas dentro de uma organização sob a ótica institucional.

Portanto, visto que a abordagem institucional busca estudar a organização e mudanças institucionais, é importante observar essa temática relacionada ao artefato de custos nas organizações.

## 2.2 Contabilidade de Custos

Inicialmente, até a primeira metade do século XX, o estudo da contabilidade voltado para o processo decisório restringia-se a calcular os custos de produtos, controlar mão-de-obra e materiais diretos (RYAN; SCAPENS; THEOBALD, 2004). Da mesma forma, estes autores acrescentam que a informação de custos, baseada nos pressupostos da economia neoclássica, não era suficiente para permitir julgamentos e decisões, recorrendo-se a teorias das organizações, comportamentais, decisão estatística e a institucional.

Conforme bem explicita Martins (2003), com a finalidade de custeio dos produtos, os gastos devem ser classificados de acordo com sua função em custos ou despesa. Custos podem ser considerados todos os gastos associados diretamente à produção dos produtos, podendo ser subdividido em custos diretos e indiretos. Outra classificação importante é subdivisão dos custos em fixos e variáveis. Já as despesas são todos os gastos não associados diretamente à produção dos produtos, podem ser subdivididas em despesas administrativas, de vendas e financeiras.

Pamplona (1997) evidencia que os três principais métodos de custeios normalmente encontrados nas empresas são o por absorção, o variável e o baseado em atividades. Estes três métodos estão a seguir resumidamente esclarecidos.

Segundo Martins (2003), no custeio por absorção todos os custos, diretos e indiretos, fixos e variáveis, são atribuídos aos produtos, excluindo-se, portanto, as despesas, as quais são tratadas como gastos do período. No entanto, Pamplona (1997) evidencia que este método tem deficiências, visto que os custos indiretos são sempre apropriados aos produtos, o que nem sempre reproduz a real situação da entidade.

No custeio variável somente os custos diretos são apropriados aos produtos, excluindo-se os custos indiretos e as despesas, que são entendidos como gastos do período (MARTINS, 2003). Pamplona (1997) entende que este método é mais preciso que o anterior, permitindo melhores decisões aos gestores, justificado pelo fato de que o custeio variável atribui somente os custos diretos aos produtos, eliminando a necessidade de rateio e sua imprecisão.

De acordo com Spedding e Sun (1999), o custeio baseado em atividades (ABC), surgiu na década de 1980 como alternativa ao custeio por absorção, sendo muito utilizado estrategicamente pelas empresas nas tomadas de decisões. Para Pamplona (1997) o custeio ABC apresenta maior precisão quando comparado aos métodos tradicionais, visto que os direcionadores de recursos e atividades estabelecem relação de causa e efeito entre os custos e os seus consumidores.

A contabilidade de custos tem sido amplamente utilizada pelos gestores como instrumento para a tomada de decisão. Horngren e Foster (1987), acreditam que ela é responsável pela identificação, mensuração, acumulação, análises, preparação, interpretação e a comunicação das informações aos gestores como ferramenta auxiliar no alcance dos objetivos organizacionais da empresa. Skousen, Langenderfer e Albrecht (1986) acrescentam que a contabilidade de custos busca auxiliar as organizações a utilizarem seus recursos da melhor maneira.

Para alcançar estes propósitos, tem-se os Sistemas de Gestão de Custos, que segundo Horngren, Sunden e Stratton (2004), são utilizados para fornecer medidas agregadas de valor do estoque e custos dos produtos manufaturados para relatórios externos para investidores, credores e outros interessados externos, informação de custos para decisões gerenciais estratégicas e para controle operacional.

Stark (2007) considera que a contabilidade de custos evoluiu de forma acelerada, justificado pela percepção dos usuários da inadequação entre os conceitos e as práticas no que se refere ao cálculo dos custos, assim como à realidade das próprias empresas. Percebe-se, portanto, que a contabilidade de custos é uma necessidade, e os instrumentos de controle e mensuração foram sendo evoluídos conforme a própria evolução das organizações e a complexidade deste meio.

Conforme se observou, o estudo da contabilidade de custos é aliado às atividades desempenhadas pelas empresas, estudos anteriores já buscaram evidenciar a realidade de custos com base na teoria institucional, seja na área privada como na área pública. Este estudo, portanto, busca levantar estudos que utilizaram a temática da contabilidade de custos sob a abordagem da teoria institucional.

### **2.3 Bibliometria e Sociometria**

Segundo Fonseca (1986), a bibliometria consiste na aplicação da estatística à bibliografia. Guedes e Bochvier (2005) acrescentam abordando que a bibliometria trata-se da utilização de métodos quantitativos através da aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para a avaliação dos aspectos da literatura em foco. Portanto, esta análise coordena medidas relativas a livros e documentos, como autores, citações, temas, etc.

Estudos nesse contexto abordam a bibliometria seguindo três leis bibliométricas tradicionais: Lei de Lotka, Lei de Bradford, Lei de Zipf.

A primeira lei, lei de Lotka, surgiu em 1926 no estudo deste autor, as evidências deste estudo demonstraram que uma grande proporção de estudos é produzida por um reduzido número de autores, e, da mesma forma, a grande proporção de um grande número de pequenos autores se iguala a mesma produção de um pequeno número de grandes autores (ARAUJO, 2006).

Já a Lei de Bradford, conforme Guedes e Borschiver (2005, p. 3), “permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área”. Esta lei permite concluir que determinadas temáticas do conhecimento podem ser mais evidentes em algum periódico específico.

Por fim, a Lei de Zipf, basicamente diz que é possível analisar a frequência de palavras de um determinado texto científico e tecnológico. Apesar da simplicidade deste instrumento, o mesmo permite identificar o contexto central de um trabalho

específico, e determinadas palavras podem representar uma determinada temática de estudo.

Outro instrumento que corrobora e contribui na análise de pesquisas bibliométricas é a abordagem de redes sociais, também conhecida como sociometria.

Conforme apresenta Oliveira, Souza e Castro (2014), as redes sociais tem foco nos vínculos relacionais, promove a ligação dos autores em determinado grupo de amizades, associações ou relação profissional. Esta análise está voltada, portanto, a interação entre nos estudos dos autores ou entidades sociais, podendo ser avaliadas em uma única estrutura ou esquema (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994).

Nas redes sociais busca-se identificar o autor ou instituição central, na intenção de revelar o poder de influência destes frente aos demais. Para Granjeiro e Reis (2014), a análise das redes sociais identifica possíveis líderes nos grupos, o conhecimento a respeito das redes sociais pode auxiliar na compreensão dos processos de interação entre os autores e como ocorre a geração de conhecimento entre eles.

Os principais indicadores que estruturam a rede são as medidas de densidade, transitividade e centralidade (GNYAWALI; MADHAVAN, 2001). Densidade, segundo estes autores, é compreendida por meio da extensão da interconexão entre os autores, isto é, quanto maior a interconexão, maior será a densidade. Já a transitividade é representada pela probabilidade de dois autores estarem conectados. A centralidade pode ser caracterizada pelo número de laços de um autor com outros em uma mesma estrutura de rede (centralidade de grau), ou representada pela proximidade ou distância de um autor em relação aos demais nessa rede (centralidade de proximidade), ou quando analisada pela dependência de atores não adjacentes de outros que atuam de forma a permitir uma ponte para a interação, isto é, uma relação indireta do autor "A" com "C", através de "B" (centralidade de intermediação) (FREEMAN, 1992; WASSERMAN; FAUST, 1994; SCOTT, 2000; HANNEMAN; RIDDLE, 2005).

A utilização da bibliometria e sociometria permite trabalhos mais robustos na área da contabilidade, visto que o procedimental metodológico é mais rigoroso e toma como base constatações normalmente já evidenciadas em estudos que utilizam essa técnica.

### 3 Metodologia

Para alcançar o objetivo de explorar as características das pesquisas nacionais e internacionais sobre a teoria institucional com enfoque na contabilidade de custos, o estudo utiliza as três leis bibliométricas tradicionais: Lei de Lotka, Lei de Bradford, Lei de Zipf.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa apresenta característica descritiva. Essa tipologia, segundo Gil (2009), tem como objetivo descrever características de determinada população ou descobrir a existência de associações entre variáveis.

Em relação aos procedimentos a pesquisa enquadra-se como análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2010), a análise de conteúdo é um método empírico que depende do tipo de interpretação que se tem como objetivo, sendo um conjunto de técnicas de análises descritivas e sistemáticas, adaptável ao campo de aplicação, com a finalidade de interpretação que admita inferência a respeito do conteúdo da mensagem.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como quantitativa. Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo uso de quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas.

Os dados foram coletados de duas bases de dados, a base nacional da Spell e na base internacional da Scopus, abrangendo o período de 2005 a 2015. Para filtrar as pesquisas sobre a teoria institucional com enfoque em custos, foram utilizadas para a busca as palavras “custos” e “teoria institucional”, para a busca internacional “costs” e “institutional theory”. Este filtro permitiu obter o total de 144 artigos, no entanto, após a leitura dos resumos e dos pontos relevantes dos artigos, grande parte não compôs a amostra. Os artigos não elegidos para a pesquisa tratavam, em sua maioria, de custos de transação, outros não foram escolhidos por apresentarem os custos como resultado encontrado e não como parte do objetivo ou problema da pesquisa, portanto, selecionou-se 23 artigos relacionados ao objeto dessa pesquisa, sendo 20 da *Scopus* e três artigos da *Spell*.

A estratégia de pesquisa utilizada após a leitura dos artigos selecionados consiste em aplicar a técnica de fichamento adaptado do estudo de Oliveira e Boente (2012), para tanto, esse arquivo foi estruturado da seguinte forma: autores, instituições vinculadas, ano de publicação periódicos, temas das pesquisas e citações, considerando a quantidade de vezes que o artigo foi citado, conforme a base de dados consultada.

Para realização da análise dos dados, primeiramente foi utilizado o *software* UNICET® gerando figuras que representam a ligação entre as características dos artigos estudados, através da análise de redes. Posteriormente foi realizada uma análise de palavras por meio do *software* NVIVO®.

## 4 Descrição e Análise dos Dados

### 4.1 Publicações e Citações

A análise da quantidade de publicações e citações é fundamental para observar como está evoluindo a construção de pesquisas a respeito do tema observado. Dessa forma, na Tabela 1 demonstra-se o número de artigos por periódico no período de 2005 a 2015.

**Tabela 1 - Número de artigos por periódico**

Periódicos	2005 - 2007	2008 - 2010	2011 - 2013	2014 - 2015	Total
<i>American Journal of Economics and Sociology</i>	0	0	1	0	1
<i>Business Strategy and the Environment</i>	0	0	1	0	1
<i>Ethik in der Medizin</i>	0	0	1	0	1
<i>European Management Review</i>	0	0	0	1	1
<i>International Business Review</i>	0	0	1	0	1
<i>International Journal of Production Economic</i>	0	0	1	0	1
<i>International Journal of Selection and Assessment</i>	0	1	0	0	1
<i>Journal of Accounting &amp; Organizational Change</i>	0	0	1	0	1
<i>Journal of Business Research</i>	1	0	0	0	1
<i>Journal of Economics and Management</i>	0	0	0	1	1
<i>Journal of Enterprise Information Management</i>	0	0	1	0	1
<i>Journal of International Business Studies</i>	0	0	1	0	1
<i>Journal of International Management</i>	1	0	1	0	2
<i>Journal of Social Work</i>	0	0	1	0	1
<i>Management Decision</i>	0	0	1	1	2

Contabilidade de custos sob a ótica da teoria institucional: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases de dados da scopus e da spell

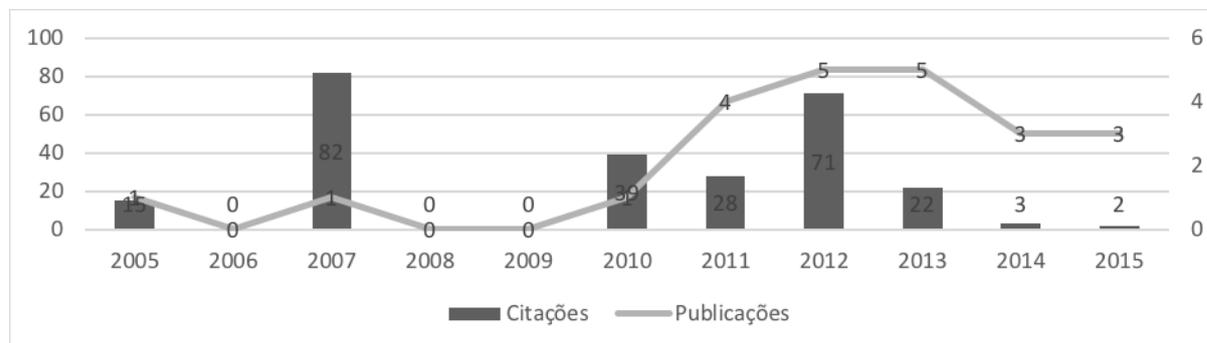
<i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i>	0	0	0	1	1
<i>Psihologijske Temе</i>	0	0	1	0	1
<i>Revista de Administração Pública</i>	0	0	1	0	1
<i>Social Science &amp; Medicine</i>	0	0	0	1	1
<i>Sociedade, Contabilidade e Gestão</i>	0	0	0	1	1
<i>The British Accounting Review</i>	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>23</b>

Fonte: Os Autores (2016)

Percebe-se que não existe um periódico central com maior número de publicações, sendo que a maioria deles consta com apenas uma publicação, apenas os periódicos *Journal of International Management* e *Management Decision* tiveram um número maior de publicação. Ainda não existe uma consolidação sobre este assunto em algum periódico científico, isso significa que a discussão sobre o tema ainda está em um momento inicial.

Outra constatação que confirma a tese de que a discussão a respeito do tema ainda está em um momento inicial, foi o fato de que no período de 2005 a 2010 tiveram apenas três publicações, e já nos períodos de 2011 a 2013 e 2014 a 2015 tiveram, respectivamente, 14 e 6 publicações, demonstrando um aumento significativo. Portanto, a discussão da contabilidade de custos sob enfoque da teoria institucional tem ganhado força nos últimos anos, se mostrando como uma abordagem de interesse.

De forma exemplificativa, tem-se a Figura 1, o qual demonstra a evolução das publicações no período de 2005 a 2015.

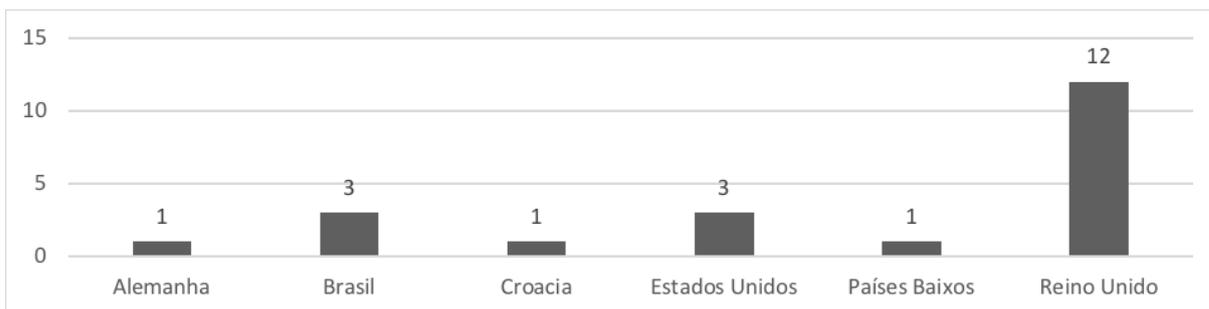


**Figura 1 - Quantidade de publicações e citações ao ano (2005 - 2015)**

Fonte: Os Autores (2016)

Percebe-se que existe uma evolução forte nas pesquisas a partir de 2011, ainda que em 2014 e 2015 a quantidade de publicações tenha retrocedido. Nos anos de 2006, 2008 e 2009 não apresentaram estudos sob esta temática. No entanto, 2011, 2012 e 2013 foram os anos com maior número de publicações. Esta evolução intensa no número de pesquisas pode ser devido à percepção dos usuários da necessidade de melhorar os conceitos e práticas relacionadas ao cálculo de custos, bem como da própria realidade da empresa (STARK, 2007).

Esse número intenso de publicações também pode estar relacionado à realidade econômica pela qual foi feito o estudo. Assim, na Figura 2 apresenta-se a quantidade de publicações por países.



**Figura 2 - Quantidade de publicações por país**

Fonte: Os Autores (2016)

Observa-se que aproximadamente 52% das pesquisas estão centralizadas no Reino Unido, contando com 12 pesquisas, ou seja, mais da metade das pesquisas que abordam a contabilidade de custos sob enfoque na teoria institucional tem sido publicada naquele país, mostrando interesse específico sobre o assunto. O Brasil também tem feito pesquisas sobre este assunto, visto que publicou três pesquisas com essa abordagem, mesmo número dos Estados Unidos, mas ainda muito discrepante do número de pesquisas do Reino Unido.

No que se refere a quantidade de citações por artigo, tem-se a Tabela 2, a qual demonstra os respectivos artigos e a frequência de citações de cada um.

**Tabela 2 - Citações por artigo**

Nome do artigo	Autor	Ano	Cit.
Stock options expensing: An examination of agency and institutional theory explanations	Brandes, P., Hadani, M., Goranova, M.	2005	15
International offshoring of services: A parity study	Bunyaratavej, K., Hahn, E.D., Doh, J.P.	2007	82
Reasons for Being Selective When Choosing Personnel Selection Procedures	König, C.J., Klehe, U.-C., Berchtold, M., Kleinmann, M.	2010	39
Die effiziente Organisation: Beobachtungen zur Sinn- und Seinskrise des Krankenhauses	Manzeschke, A.	2011	3
The liability of foreignness reconsidered: New insights from the alternative research context of transforming economies	Yildiz, H.E., Fey, C.F.	2011	11
The effects of 9/11/2001 on business strategy variability in the US air carrier industry	Goll, I., Rasheed, A.A.	2011	3
Shared services as a new organisational form: Some implications for management accounting	Herbert, I.P., Seal, W.B.	2011	14
Motivations and Barriers to Corporate Environmental Management	Ervin, D., Wu, J., Khanna, M., Jones, C., Wirkkala, T.	2012	25
A study of e-market adoption barriers in the local government sector	Johnson, M.	2012	6
Do Countries Matter for Voluntary Disclosure: Evidence From Cross-Listed Firms in the US	Shi, Y., Magnan, M., Kim, J.-B.	2012	17
Liabilities of Foreignness Revisited: A Review of Contemporary Studies and Recommendations for Future Research	Denk, N., Kaufmann, L., Roesch, J.-F.	2012	23
The Influence of Economic and Social Factors on the Choice of Search Procedures Used by Third Party Recruiters	Klehe, U.-C., de Goede, M.	2012	0

Contabilidade de custos sob a ótica da teoria institucional: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases de dados da scopus e da spell

The Making of the Institutional Theory of Social Costs: Discovering the K. W. Kapp and J. M. Clark Correspondence	Berger, S.	2013	5
An Institutional Theory perspective on sustainable practices across the dairy supply chain	Lektzian, D., Souva, M.	2013	18
Compromise and avoidance: the response to new legislation	Haraldsson, M., Tagesson, T.	2013	1
Competing institutional logics in the development and implementation of integrated treatment for concurrent disorders in Ontario: A case study	Novotná, G.	2013	1
A implementação do sistema de custos proposto pelo governo federal: uma análise sob a ótica institucional	Borges, T. B., Mario, P. C., Carneiro, R.	2013	2
Bank Foreign Affiliate Performance in the Face of Pervasive and Arbitrary Corruption	Petrou, A.P.	2014	3
Isomorfismo e Práticas de Gestão de Custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional	Callado, A. A. C., Callado, A. L. C., Almeida, M. A.	2014	0
Análise da Institucionalização de Artefatos de Custos no Controle Gerencial em uma Empresa Têxtil	Marasso, R. B., Wrubel, F., Rosa, F. S.	2014	0
Usefulness of Environmental Information to Bank Officers in Malaysia	Said, R.M., Sulaiman, M., Ahmad, N.N.N.	2015	0
The influence of plural organizational forms on beliefs and outcomes related to new product adoption	Ritchie, W.J., Young, G., Shahzad, A.M., Kolodinsky, R.W., Melnyk, S.A.	2015	0
The influence of institutional pressures on hospital electronic health record presence	Fareed, N., Bazzoli, G.J., Farnsworth Mick, S.S., Harless, D.W.	2015	2

Fonte: Os Autores (2016)

Observou-se que a maioria das pesquisas apresentam um baixo número de citações. A pesquisa denominada *“International offshoring of services: A parity study”*, publicada em 2007, dos autores Bunyaratavej, Hahn, e Doh, conteve 82 citações, o que pode ser considerado alto. Essa pesquisa tem um maior número de citações e é utilizada como referência nesse assunto, sendo inclusive uma das primeiras pesquisas que tiveram essa temática. Na sequência, tem-se a pesquisa *“Reasons for Being Selective When Choosing Personnel Selection Procedures”* com 39 citações, e a pesquisa *“Motivations and Barriers to Corporate Environmental Management”* com 25 citações.

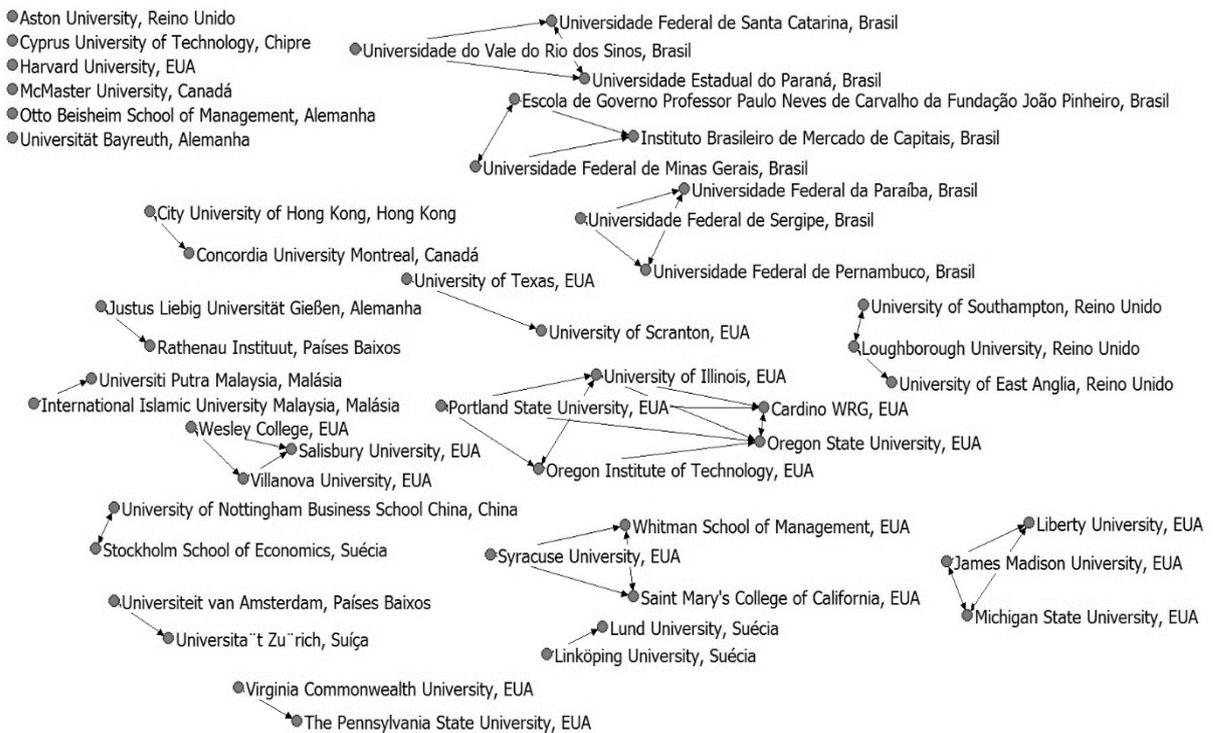
A maioria das pesquisas, considerando o número de citações, tem pouca abrangência, pois muitas delas constam com nenhuma citação ou quase nada. Portanto, a abrangência desse assunto ainda é inicial, não sendo referenciado muito em outras pesquisas. Além disso, as pesquisas mais recentes também contam com poucas citações, mas isso pode ser característica do lapso transcorrido entre a publicação destes artigos e o momento atual. Outro fato é de que os três estudos brasileiros apresentam apenas duas citações no total, o que não demonstra ter sido utilizado em referências internacionais.

Dois pesquisas publicadas em 2012 concentram um número relativamente alto de publicações, considerando o lapso temporal já percorrido, são as pesquisas *“Motivations and Barriers to Corporate Environmental Management”* e *“Liabilities of Foreignness Revisited: A Review of Contemporary Studies and Recommendations for Future Research”*. Essas duas pesquisas têm se tornado uma referência em assuntos futuros, sendo dois estudos mais recentes e que já tem se mostrado norteadoras em pesquisas futuras.

## 4.2 Redes Entre Instituições

Estudos que investigam o tema da contabilidade de custos sob a abordagem da teoria institucional tem sido publicado por diferentes autores e instituições. As instituições envolvidas sob esta temática somam o número de 48. Estão localizadas em diferentes regiões, como Alemanha, Países Baixos, Estados Unidos, Reino Unido, Brasil, China, entre outras. Percebe-se que apesar de muitos estudos terem sido publicados no Reino Unido, as instituições vinculadas a cada um dos autores se dá em diferentes regiões. Ao todo, 48 instituições estão envolvidas nas pesquisas, sendo que 39% dessas universidades estão centralizadas no Estados Unidos, 18% no Brasil e somente 8% no Reino Unido, onde tem-se o maior número de publicações. Assim, percebe-se que os estudos estão sendo publicados a maioria em um país diferente do qual o pesquisador tem vínculo.

Além disso, diferentes instituições têm formado laços para publicações. Essa rede entre instituições fica claro na Figura 3.



**Figura 3 - Rede de cooperação entre instituições**

Fonte: Os Autores (2016)

Ainda que se observe diversas redes de cooperação ente diferentes universidades, seis delas não apresentaram ligação com nenhuma outra instituição, trata-se da *Aston University* do Reino Unido, *Cyprus University of Technology* do Chipre, *Harvard University* dos EUA, *McMaster University* do Canadá, *Otto Beisheim School of Management* da Alemanha e a *Universität Bayreuth* também da Alemanha.

Portanto, muitas instituições que publicaram estão ligadas ao Estados Unidos, mas a publicação tem-se dado na maioria dos casos em periódicos do Reino Unido, o que sugere que a recepção de assuntos nesta temática é melhor aceita nos periódicos daquele país.

Como apenas obteve-se 23 estudos, os laços entre instituições ainda não são muito fortes, as instituições Oregon State University, Portland State University, University of Illinois formaram quatro laços, enquanto as instituições Cardino WRG e Oregon Institute of Technology formaram três laços, as demais formaram apenas dois ou um laço.

Na Figura 3 ficou claro que os laços entre instituições ainda não são muito fortes, muito disso está pelo fato deste assunto estar em um momento inicial de pesquisas. Apesar disso, três instituições concentram o maior número de laços, trata-se da *Oregon State University*, *Portland State University*, *University of Illinois*, todas localizadas nos Estados Unidos. É uma característica marcante as redes entre instituições americanas na discussão e construção de pesquisas sobre a contabilidade de custos sob enfoque da teoria institucional. O Brasil também se mostra presente nas redes entre instituições. As demais universidades não estabeleceram relações com outras instituições, apresentando tão somente um ou nenhum laço. Além da análise de redes entre instituições, é importante observar, também, como está se estruturando as relações entre autores.

### 4.3 Redes Entre Autores

Atualmente, 58 autores já publicaram pesquisas em periódicos nacionais e internacionais a respeito da contabilidade de custos sob a abordagem da teoria institucional. A Figura 4 representa como se estrutura as redes de cooperação entre esses autores.

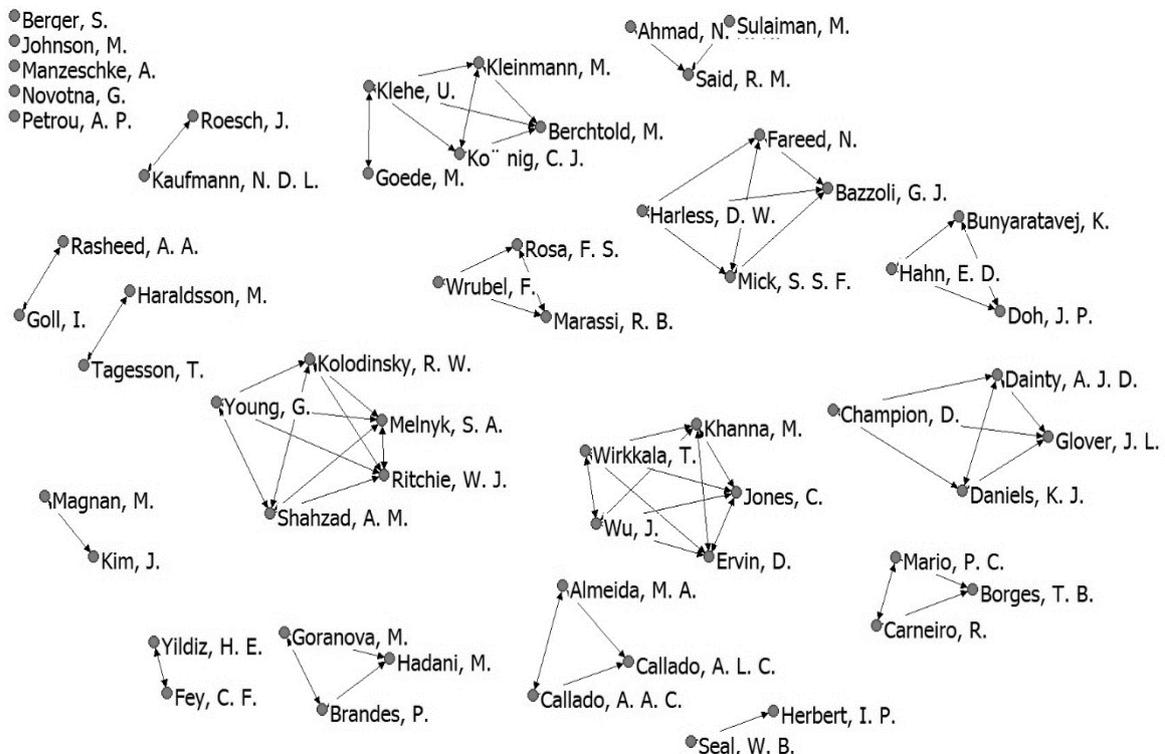


Figura 4 - Rede de cooperação entre autores

Fonte: Os Autores (2016)

Da mesma forma que as redes entre instituições, os autores ainda não estabeleceram redes muito fortes sobre o tema, havendo, inclusive, situações sem nenhum laço, e em outros casos tão somente redes de cooperação simples.

Na Figura 4 é possível identificar relações mais fortes que as demais, como foi o caso de três grupos de pesquisadores, o primeiro grupo foi a pesquisa dos autores Ritchie, Young, Shahzad, Kolodinsky e Melnyk (2015), outro grupo foi o estudo publicado pelos autores Ervin, Wu, Khanna, Jones e Wirkkala (2012), o último grupo foi a pesquisa de König, Klehe, Berchtold e Kleinmann (2010). Entretanto, muitos desses laços se deve ao fato de que a pesquisa publicada contar com quatro ou cinco autores, isso não significa que sejam pesquisadores que estão abordando essa linha temática de pesquisa, já que apenas Klehe publicou mais de uma pesquisa sobre este assunto, todos os demais autores publicaram apenas um estudo, isso ratifica o pressuposto de que ainda há poucas pesquisas nessa área.

Muitos autores já estabeleceram de quatro a três laços de cooperação sobre este assunto, no entanto, somente Klehe publicou mais de uma vez sobre o tema. Portanto, ainda não se estabeleceu um pesquisador central em estudos a respeito da contabilidade de custos sob a abordagem institucional. Apesar de já se identificar um número de laços de três a quatro, as pesquisas não estabeleceram redes em mais de um estudo. Klehe é um pesquisador da *Universiteit van Amsterdam* localizada nos Países Baixos, publicou uma pesquisa em 2010 e outra em 2012, nas revistas *International Journal of Selection and Assessment* e *Psihologijske Teme*, a primeira é do Reino Unido e a segunda da Croácia. Este autor realizou as pesquisas sobre o tema “seleção de procedimentos utilizados nas organizações” em 2010, e sobre “recrutamento de funcionários” em 2012.

Portanto, a análise de rede entre os autores não possibilita reconhecer um autor central em pesquisas sob esta temática, é necessário acompanhar os próximos passos dos estudos nessa área. Esta análise corrobora com o pressuposto da lei de *Lotka*, a qual estabelece que a maior produção ocorre nas mãos dos que publicam pouco e que poucos publicam muito (ARAÚJO, 2006).

As pesquisas ainda têm muito a evoluir sobre assunto. Diversos temas têm sido abordados desde então, a Tabela 3 representa cada um dos temas estudados nas pesquisas.

**Tabela 3 - Temas e abordagens**

Tema	Abordagem	Ano
Custo das opções de compra de ações	Qualitativo	2005
O impacto econômico da deslocalização de serviços: Custos de fazer negócios no exterior	Quantitativo	2007
Seleção de procedimentos utilizados nas organizações	Qualitativo	2010
Modelo da Organização de Serviços Compartilhados (SSO): redução de custos e melhora da qualidade do serviço de apoio	Quantitativo	2011
Economias transformadoras: Custos sociais	Quantitativo	2011
Reformas no sistema de saúde.	Qualitativo	2011
Variabilidade estratégica na indústria transportadora aérea os EUA: Estratégias de baixo custo	Qualitativo	2011
Administração do setor público	Qualitativo	2012
Probabilidade e as consequências da divulgação voluntária	Quantitativo	2012
Recrutamento de funcionários:	Qualitativo	2012
Custos adicionais de empresas multinacionais	Quantitativo	2012

Contabilidade de custos sob a ótica da teoria institucional: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases de dados da scopus e da spell

Gestão ambiental corporativa voluntária.	Quantitativo	2012
Teoria institucional e os custos sociais	Qualitativo	2013
Implementação do sistema de custos pelo governo federal	Qualitativo	2013
A necessidade de práticas sustentáveis na cadeia alimentar: redução de custos	Quantitativo	2013
Nível de conformidade das práticas contábeis	Quantitativo	2013
Custos na área da saúde	Quantitativo	2013
Desempenho financeiro das filiais bancárias estrangeiras	Qualitativo	2014
Processo de institucionalização de artefatos de custos no controle gerencial	Qualitativo	2014
Isomorfismo nas práticas de gestão de custos	Quantitativo	2014
Crenças e suas variáveis na adoção de novos produtos	Quantitativo	2015
Melhora da qualidade de cuidado de custos através de registros eletrônicos de saúde	Quantitativo	2015
Utilidade da informação ambiental: Custos de divulgação	Quantitativo	2015

Fonte: Os Autores (2016)

As questões de discussão dos trabalhos da contabilidade de custos sob a abordagem da teoria institucional são variadas, mostrando ser um campo de pesquisa com muitas lacunas a serem exploradas. A diversidade dos temas vai de acordo com Pereira (2012) que afirma, a teoria institucional ganhou seu espaço nos estudos organizacionais por fornecer maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações. Apesar de todos os artigos terem em comum a preocupação com os custos, não é possível destacar nenhum tema, pois a alta diversificação dificulta seu agrupamento.

É possível observar que em muitas pesquisas a contabilidade de custos não é abordada como tópico principal, porém se mostra alinhada com alguma outra problemática, pois, independente do tema, os pesquisadores demonstram a preocupação com os custos na empresa, seja ele nas ações, processos, sustentabilidade, funcionários, etc. a diversidade apresentada nos trabalhos mostra a capacidade de exploração que a contabilidade de custos fornece.

Quanto à abordagem metodológica dos artigos, não é constatado uma preferência, dos 23 artigos 13 são quantitativos, representando 56% do total, enquanto os estudos qualitativos correspondem a 44% com 10 artigos, mostrando um equilíbrio entre as duas abordagens.

Os 23 artigos foram submetidos à análise no software NVIVO 11®, onde foi possível criar uma nuvem de palavras com todas as pesquisas, representada por meio da Figura 5.



Unido. Internacionalmente, as pesquisas estão direcionadas a publicação naquele país, já no contexto brasileiro, apenas três pesquisas foram publicadas.

Poucos artigos são bastante referenciados em estudos posteriores, justamente por este assunto ser bem delimitado. A pesquisa denominada “*International offshoring of services: A parity study*”, publicada em 2007, conteve 82 citações, foi considerada com maior número de citações nessa amostra, sendo utilizada, portanto, como referência para estudos posteriores. O alcance das pesquisas sobre este assunto ainda é muito restrito, muitos estudos ainda constam com poucas citações ou nenhuma, apenas algumas pesquisas se destacam em citações.

Diversas instituições estiveram envolvidas nessas pesquisas, ao todo, somaram 48 instituições, sendo que a maioria (39%) estava localizada nos EUA, 18% no Brasil e 8% no Reino Unido. Apesar da maioria das publicações terem ocorrido no Reino Unido, pesquisadores vinculados a instituições americanas são os que mais publicam sobre o assunto. Como se trata de um assunto ainda não tão explorado, as redes entre instituições ainda estão fracas, não existe uma consolidação sobre uma única instituição.

Da mesma forma, 58 autores publicaram pesquisas em periódicos nacionais e internacionais sobre contabilidade de custos utilizando o suporte da teoria institucional. Não existe a centralidade de pesquisas sobre um autor, os laços entre esses pesquisadores também são fracos, pois apenas um autor publicou mais uma pesquisa. Klehe publicou dois estudos, estando vinculado a uma instituição dos Países Baixos, o que sugere ser um possível pesquisador forte sobre este assunto.

Quanto ao tema das pesquisas, percebeu-se a abrangência diversificada, os pesquisadores ainda não se mostram focados em um tema específico, tratam a contabilidade de custos sob a abordagem da teoria institucional alinhados com diversas abordagens, resultado que corrobora com os outros dados analisados na pesquisa, mostrando um campo de pesquisa que oferece oportunidade ampla de exploração tanto para pesquisas qualitativas quanto quantitativas, pois os artigos apresentaram equilíbrio entre as abordagens, mostrando a possibilidade de investigação em ambas.

A teoria institucional aliada à contabilidade de custos tem como foco questões relacionadas à gestão das organizações. A discussão, além de abranger os temas relacionada a custos, também tem discutido sobre a área de negócios, questões ambientais e sociais.

Esta pesquisa confirma duas leis da bibliometria e sociometria, lei de *Zipf e Lotka*. Foi possível observar que a maior produção ocorre na mão dos que publicam pouco e que poucos publicam muito, além disso, também se concluiu, através da nuvem de palavras, que as palavras que mais se repetem nos estudos são os temas centrais de discussão sobre o assunto. Neste estudo não foi possível confirmar os pressupostos da lei de *Bradford*, já que as pesquisas foram publicadas em diferentes periódicos, não sendo estabelecido um periódico central de discussão. No entanto, percebeu-se uma centralidade de pesquisas publicadas em periódicos do Reino Unido, o que leva a concluir que a discussão tem sido mais forte naquele país.

Este estudo preenche uma lacuna no tema de contabilidade de custos sob a abordagem da teoria institucional ao apresentar os principais autores, principais universidades, linhas de pesquisa e a quantidade de produção elencada no período, uma vez que demais estudos abordaram tão somente ou a contabilidade de custos ou a teoria institucional. Esta pesquisa restringe-se a expressar as características deste

determinado grupo que se desejou conhecer, o que limita a análise a características desse conjunto de artigos selecionados, não representando outras realidades.

Como se percebeu que as pesquisas relacionadas a este tema ainda estão num momento inicial, sugere-se acompanhar a evolução destes estudos em pesquisas futuras, além de mudar a abrangência de estudos a serem considerados, como aqueles publicados em congressos, outras bases de dados também poderiam ser consideradas.

## Referências

- ALMEIDA, V. E.; COLAUTO, R. D. Teoria Institucional Associada à Contabilidade Gerencial: Estudo Bibliométrico 2009-2012. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**. v. 12, n.22, 2013.
- ARAÚJO, C. A., **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Revista em Questão, Porto Alegre: v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BURNS, J; SCAPENS, R.W. Conceptualising management accounting change: an institutional framework. **Management Accounting Research**. v. 11, p. 3-25, 2000.
- CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; SILVA, S. M. G. A trajetória conservadora da teoria institucional. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 10, n. 03, 2012.
- CHEN, J. C.; ROBERTS, R. W. Toward a more coherent understanding of the organization-society relationship: A theoretical consideration for social and environmental accounting research. **Journal of business ethics**, v. 97, n. 4, p. 651-665, 2010.
- CINTRA, R. F.; MUNCK, F.; VIEIRA, S. F. A. A produção intelectual em teoria institucional: uma análise nos principais periódicos brasileiros a partir do método bibliométrico. **Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD, Curitiba, Brasil**, 2012.
- FACHIN, R. C.; MENDONÇA, J. R. C. O conceito de profissionalização e da teoria institucional. In: VIEIRA, M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 19-41.
- FONSECA, E. N., **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986.
- FREEMAN, L. C. Social networks and the structure experiment. In: L. C. Freeman, D. R.; White.; K. A. Romney (Eds.). **Research methods in social network analysis**, p.11-40. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 1992.
- FREITAS, C. A. S. **Aprendizagem, Isomorfismo, e Institucionalização**: o caso da atividade de auditoria operacional no Tribunal de Contas da União. 2005. 235p. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília.
- FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. **Controle Gerencial**: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.

Contabilidade de custos sob a ótica da teoria institucional: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases de dados da scopus e da spell

GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. **Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences**. London: Sage, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 431-445, 2001.

GRANDE, J. F. **Mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares: aplicação da análise de discurso crítica**. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.

GRANJEIRO, I.; REIS, D. A técnica sociométrica e seu emprego pelo psicólogo. **Revista Eletrônica Científica**, 2014. Recuperado em 30 setembro, 2016, de <http://faef.revista.inf.br/site/e/psicologia-22-edicao-maio-de-2014.html>.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

GUERREIRO, R. et al. O entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 91-106, 2005.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to social network methods**. Riverside: University of California, 2005.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G. **Cost accounting: a Managerial Emphasis**. 6. ed. New Jersey: Prantice-Hall, 1987.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Nota Técnica: a Teoria Institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (orgs. Edição original). **Handbook de Estudos Organizacionais**. 1. v. São Paulo: Atlas, 2007.

MAJOR, M. J.; RIBEIRO, J. **A teoria institucional na investigação em Contabilidade**. Contabilidade e controlo de gestão: teoria, metodologia e prática. (Cap. 2, pp. 37-59). Lisboa: Escolar Editora, 2009.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, p. 340-363, 1977.

MESQUITA, R. C. P. *et al.* Teoria Institucional e Controladoria: estudos em anais e congressos nas áreas temáticas de Controladoria e Contabilidade Gerencial. **XIV SemeAd Seminários em Administração**, 2011.

NETO, J. E. B.; COLAUTO, R. D. Teoria Institucional: estudo bibliométrico em anais de congressos e periódicos científicos. **ConTexto**, v. 10, n. 18, p. 63-74, 2010.

OLIVEIRA, N., SOUZA, D. de. & CASTRO, C. C. (2013, julho). Análise sociométrica da rede de relacionamento das bibliotecas que constituem o consórcio das universidades federais do sul-sudeste de Minas Gerais. **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Florianópolis. 16. Recuperado em 30 setembro, 2016, de <http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1609/1610>.

PAMPLONA, E. O. **Contribuição para análise crítica do sistema de custos ABC através da avaliação de direcionadores de custos**. 1997. 167 f. Tese (Doutorado) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1997.

PEREIRA, F. A. M. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorada. **Revista Organizações em Contexto-online**, v. 8, n. 16, p. 275-295, 2012.

REIS, L. G. **A influência do discurso no processo de mudança da contabilidade gerencial: um estudo de caso sob o enfoque da teoria institucional**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RYAN, B.; SCAPENS, R. W.; THEOBALD, M. **Metodología de la investigación em finanzas e contabilidad**. Barcelona: Ediciones Deusto, 2004.

SCOTT, J. **Social network analysis: a handbook**. 2.ed. London: Sage Publications, 2000.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations**. Thousand Oaks, California: Sage, 2001.

SEO, M.; CREED, W. Institutional contradictions, praxis, and institutional change: A dialectical perspective. **Academy of Management Review**, v. 27, n. 2, p.222-247, 2002.

SKOUSEN, K. F.; LANGENDERFER, H. Q; ALBBRECHT, W. S. **Financial accounting**. 3. ed. New York: Worth Publishers, 1986

SPEDDING, T. A.; SUN, G. Q. Application of discrete event simulation to the activity based costing of manufacturing systems. **International Journal of Production Economics**, v. 58, n. 1, p. 289-301, 1999.

STARK, J. A. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2007

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (org.). CALDAS, M.; FACCHIN, R.; FISCHER, T. (org. brasileiros). **Handbook de estudos organizacionais, modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

Contabilidade de custos sob a ótica da teoria institucional: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases de dados da scopus e da spell

Direitos de cópia - creative commons.	
Recebido em:	14-09-17
Aprovado em:	13-02-18
ID do artigo	2243
Editor Científico: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.	